

 <p>FARGS Federação Apícola do Rio Grande do Sul</p> <p>Tiragem: 120 exemplares - Edição. Julho a Dezembro 2013</p>	<p>INFORMATIVO DA FARGS N° 87 CIRCULAR DE INFORMAÇÃO DA FEDERAÇÃO APÍCOLA DO RIO GRANDE DO SUL Fundada em 8 de agosto 1997 CNPJ 03.614.266/0001-12.</p> <p>Editado: Rua Arsênio Machado, 110 Camobi 97110-110 – Santa Maria; RS Fone/Fax – 55-32261113</p> <p>Editor: Silvio Lengler</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



EDITORIAL

A FARGS no período de julho a dezembro esteve representada nos seguintes eventos de apicultura: 1. Congressos Binacional em Rivera-UY; 2. XXX ECA na cidade de Itapiranga-SC; 3. Encontro de Meliponicultores em Venâncio Aires-RS; 4. Reunião na Câmara Setorial do Mel-SEAPA, Porto Alegre; 5. 2º Encontro de Apicultores da Região Centro do RS, Santiago.

Na Câmara Setorial do Mel foi apresentado um projeto de Programa Estadual de Apicultura para 10 anos que estamos enviando, em anexo, para ser avaliado pelos associados da FARGS e que mandem sugestões, por e-mail ou carta para enriquecer o referido projeto.

A FARGS ESTEVE PRESENTE NO XXX ECA-ENCONTRO CATARINENSE DE APICULTORES) PARALELO AO 2º FESTIVAL DO CHOPP-CUCA-LINGUIÇA E FEIRA DE ALIMENTOS EM ITAPIRANGA 16 E 17 DE AGOSTO. A FARGS foi representada pelo 2º Secretário Silvio Lengler e pela Conselheira Fiscal Nelci Lengler no MEGA encontro de apicultores que ocorreu nos dias 16 e 17 de agosto de 2013 na progressista cidade de ITAPIRANGA, SC. Itapiranga nasceu da ideia dos dirigentes da Sociedade União Popular, do Rio Grande do Sul, de criar um núcleo

de **colonização** **paragermânicos católicos** na **década de 1920**. Depois de percorrer 150 quilômetros em embarcações rústicas, navegando pelos rios da Várzea e **Uruguai**, os desbravadores, chefiados pelo **missionário padre Max Von Lassberg**, chegaram a **Porto Novo**, que, em **10 de abril de 1926**, se transformaria em Itapiranga. Itapiranga localiza-se na **latitude 27°10'10" sul** e **longitude 53°42'44" oeste**, estando a uma altitude de 206 metros. Sua população estimada em **2007** era de 13 432 habitantes. Possui uma área territorial de 286,16 km²

Para chegar a Itapiranga, saindo do RS pode-se ir pela barca via Tenente Portela ou via Frederico Festphalen, mas nos fomos pela ponte que liga Iraí a Palmitos, seguindo pelo litoral do rio, via Mondai, até Itapiranga sempre apreciando a bela paisagem do rio Uruguai. Chegamos ao anoitecer e nos hospedamos no estiloso hotel União (construção em chaimel), cuja reserva já havia feito dois meses antes, porque a procura de hospedagem foi muito concorrida. Lá encontramos o Nésio presidente da FASC e esposa, entre outros catarinenses que nos receberam com muita alegria e carinho.

No hotel União estavam hospedados além de nós mais oito gaúchos que participaram do XXX ECA, Presidente José Cunha, Veterinário João Bernardo Feeburg, Audrien Schmidt e irmão (**AGRONATUR**), Alcione Teixeira Leite e família (**FYAPUS**) que fabrica macacões, jalecos e luvas, ambas as empresas são filiadas na FARGS.

A noite fomos convidados pelo presidente da FASC para um jantar junto com os palestrantes do XXX ECA, lá conhecemos pesquisadora cubana Dra. Marta Vasquez Luaces e a pesquisadora argentina Dra. Julieta Merke.

No dia seguinte assistimos as palestras da cubana e argentina, o que nos chamou atenção foi que em Cuba a produção média é de 100kg/colmeia/ano, sendo que algumas regiões chega a 200kg/colmeia/ano, tudo isso devido a programas tecnológicos de apicultura promovidos, não pelo governo Cubano, e sim por ONGS. As palestras, feira, minicursos e praça de alimentação foi um local retirado do centro de Itapiranga, 2 km, no alto da cidade, COMPLEXO OKTOBER, local lindo e aonde se realizará nos dias 11, 12 e 13 de outubro a 35º OKTOBERFEST. Lembrando que a 1º OKTOBERFEST que aconteceu no Brasil foi em 1978, em Itapiranga, por isso a cidade é denominada berço nacional da Oktoberfest. No dia 16 à noite, no ao lado do local das palestras, ocorreu o baile da escolha da rainha dos apicultores de SC, paralelo ao festival do Chopp, animado pela orquestra municipal de Itapiranga e na sequência na hora das danças abrilhantou o baile uma banda que animou o público até a madrugada de sábado.

Concluindo que o XXX ECA foi um **MEGA EVENTO** mais de 600 inscritos e na EXPOAPIS junto com a FEIRA DE PRODUTOS recebeu mais de 1.000 visitantes, podendo comprar, além dos equipamentos apícolas, produtos da colmeia e produtos da culinária, melado batido, bolachas, tortas nos diferentes sabores, vinhos em garrafa ou copo e artesanatos diversos. Na praça de alimentação tinha 4 chopeiras com sabores; abacaxi, filtrado, não filtrado e escuro, **impressionante**,

sempre tinha fila para encher o copo. Congratulamos aos organizadores deste fabuloso encontro, a combinação e parceria com outros eventos deu muito certo, ao Sr. Nésio e sua equipe PARABÉNS.

AGENDA

22 de maio de 2014 – 3º Encontro de Apicultores da Região Centro do RS – Santa Maria.

17 a 19 de julho de 2014 - Encontro Catarinense de Apicultores- IÇARA-SC

24 a 26 de Julho de 2014 – 18º Seminário Estadual de Apicultura – IVOTI

5 a 8 de Novembro de 2014 - 20º CONBRAPI- BELÉM-PARÁ

3 A 6 SETEMBRO 2014 – 11º CONGRESSO IBERO LATIMOAMERICANO – PORTO IGUAÇU

21-25 de Setembro de 2015 – 44º Congresso Internacional de Apicultura – APIMONDIA-Daejeon-Korea do Sul



ENTRADA DO XXX ECA – ITAPIRANGA-SC



PRAÇA DE ALIMENTAÇÃO COM MUITO CHOPP



EXPOAPIS E FEIRA DE ALIMENTOS – ITAPIRANGA – SC





Presidente Aldo junto com lideranças apícolas nacionais - Aldo no Encontro de Meliponídeos em Venancio Aires e estrangeiras

PREZADOS ASSOCIADOS LEIAM, AVALIEM E DISCUTEM JUNTO AOS SEUS AMIGOS APICULTORES O PLANO ESTADUAL DE APICULTURA PARA 10 ANOS. MANDE SUGESTÕES PARA e-mail: slengler@uol.com.br

Secretaria da Agricultura,
Pecuária e Agronegócio



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA ESTADUAL DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E AGRONEGÓCIO

PLANO DE METAS DO AGRONEGÓCIO GAÚCHO
Setor da Apicultura

Porto Alegre, Outubro 2013.

5.3. CADEIAS PRODUTIVAS DA ÁREA ANIMAL

5.3.1. Cadeia Produtiva de Apicultura

Introdução

A apicultura é uma atividade de grande importância, pois apresenta uma alternativa de ocupação e renda para o homem do campo. É uma atividade de fácil manutenção e de baixo custo inicial em relação às demais atividades agropecuárias.

Esta atividade desperta muito interesse em diversos segmentos da sociedade por se tratar de uma atividade que corresponde ao tripé da sustentabilidade: o social, o econômico e o ambiental.

O social por se tratar de uma forma de geração de ocupação e emprego no campo.

Quanto ao fator econômico, além da geração de renda, há possibilidade de obtenção de bons lucros.

E na questão ambiental pelo fato de as abelhas atuarem como polinizadores naturais de espécies nativas e cultivadas, preservando-as e conseqüentemente contribuindo para o equilíbrio do ecossistema e manutenção da biodiversidade.

Os principais produtos obtidos e comercializados da atividade apícola são o mel, a cera, a própolis, a geleia real e o veneno (apitoxina). Há também um segmento da apicultura que vem se desenvolvendo ao longo dos últimos anos, que é o de serviços de polinização, em que as colmeias são alugadas para produtores de outra cultura agrícola com a finalidade de aumento da produção desta cultura.

O mel é considerado o produto apícola mais fácil de ser explorado, sendo também o mais conhecido e aquele com maiores possibilidades de comercialização. Além de ser um alimento, é também utilizado em indústrias farmacêuticas e cosméticas, pelas suas conhecidas ações terapêuticas.

Atualmente no Brasil existem cerca de 350.000 Apicultores, que produzem cerca de 50.000 toneladas de mel. O estado do Rio Grande do Sul produz cerca de 7.100 toneladas de mel, e tem cerca de 42.000 Apicultores.

O Estado do Rio Grande do Sul ocupa o 1º lugar em produção de mel e o 4º lugar em exportação.

Uma das principais características desse setor produtivo em nosso Estado é a informalidade. Compete ao poder público criar políticas para tornar esse setor mais profissionalizado e formal, desde a sua base produtiva chegando até os diferentes produtos finais oriundos dessa produção.

A Câmara Setorial Apícola é um fórum consultivo, que tem por objetivo articular o planejamento e a implantação de instrumentos institucionais para promover a inovação e o desenvolvimento tecnológico e sustentável dessa cadeia, entre o setor público e privado.

O Rio Grande do Sul é um dos principais produtores de mel do país, destacando-se tanto pela quantidade produzida como pela qualidade do produto final.

O mel no Estado do Rio Grande do Sul representa um importante produto do Agronegócio, principalmente pela sua ação nos mais diversos territórios e camadas sociais.

Dentro da agricultura familiar destacamos muito essa cultura, pois é de fácil instalação e exige pequena mão de obra familiar, tornando-se invariavelmente importante fonte de renda, senão a principal em pequenas propriedades rurais.

- Implantação do Programa Estadual de Apicultura em todas as regiões do Estado que possam desenvolver essa cultura, aumentando assim a quantidade do produto e também sua qualidade;
- Elaboração e Implantação do Projeto de Sanidade Apícola, objetivando um produto final com características e propriedades iguais ou superiores aos melhores produtos importados.
- Elaboração de informativos técnicos explicando a necessidade do cadastro apícola, georreferenciamento e rastreabilidade;
- Implantar de forma efetiva a produção de mel orgânico, com denominação de origem e mercado justo.
- Marketing - Dar ao mel a imagem de um produto que faz parte da cadeia alimentar e que o seu consumo representa um importante indicativo de saúde e qualidade de vida. Mudando a ideia de que o mel é somente usado como fim medicinal ou cosmético.
- Buscar tecnologia mais modernizada em outros países que se encontram em nível mais avançados no campo empresarial, tais como Uruguai, Argentina e USA, buscando assim equiparar nosso produto ao desses países, e num futuro bem próximo tornar nosso mel e derivados, aptos para o mercado internacional.

- Criar um programa nutricional voltado para a introdução deste importante alimento nos cardápios oferecidos em escolas públicas;
- Reduzir o ICMS do açúcar que é utilizado na alimentação das abelhas, durante o inverno;
- Incentivos à indústria que produz insumos apícolas, com redução de impostos, incentivando o crescimento industrial do fabrico de maquinário e outros produtos;
- Aumentar o consumo per capita do mel em todo o Estado do Rio Grande do Sul;
- Produzir de forma Associativa ou Cooperada, objetivando também Exportar o produto;
- Criação de Programas de financiamentos para que surjam novos projetos de desenvolvimento dessa cadeia produtiva, que contenham prazos de carência e juros compatíveis e viáveis para custeios e investimentos.
- Buscar alianças produtivas e comerciais, tanto nacionais quanto internacionais;
- Criar programas de constante treinamento e qualificação de mão de obra;
- Criar um sistema de certificação e comercialização especializado e apoiado tecnicamente por órgãos governamentais capacitados.
- Incentivo de cursos técnicos e profissionalizantes na área da Apicultura, oportunizando incentivo e capacitação de produtores;
- Ter no IFSUL o principal parceiro no campo educacional, oportunizando, principalmente através do PRONATEC, qualificação com qualidade e gratuita, estimulando o retorno do homem do campo às suas origens, agora com maiores e melhores perspectivas de melhorias em seus rendimentos e qualidade de vida;
- Construção das Casas de Mel Regionais, a exemplo de cinco já em construção e doze a espera de recursos.
- Efetivação do Projeto INBA - Instituto Nacional de Biotecnologia Apícola na UNIPAMPA.
- Promover o envolvimento interado dos diferentes órgãos governamentais e demais instituições, universidades, UFRGS, Fepagro, EMBRAPA, EMATER e outros.
- Incentivo ao Projeto COOAPAMPA e outros entrepostos.
- Criação do Fundomel.
- Participação efetiva e indispensável da EMATER, na parte de assistência técnica e atendimento ao produtor.

Principais oportunidades

FORTALEZAS

-
-

FRAQUEZAS:

-
-

OPORTUNIDADES:

AMEAÇAS:

Objetivos do Plano ¹	Desafios ²	Metas ³	Programas e Ações ⁴
Promover a profissionalização do setor, bem como a melhoria da qualidade dos produtos apícolas			Promover Assistência técnica a todos os elos da cadeia apícola.
Ampliar os mecanismos de crédito e financiamento para estruturação do setor.			
Promover a padronização dos materiais e equipamentos utilizados na cadeia apícola			
Promover a Inovação para cadeia.			
Conhecer melhor a distribuição e comportamento fenológico das floradas melíferas e poliníferas do Rio Grande do Sul.			
			Criar um Programa de capacitação para ATER
Promover cursos e capacitação de avaliadores dos produtos apícolas.			
Adequar os 100% produtores as exigências legais estabelecidas pelos órgãos oficiais;			
Criação de linhas crédito específicas para aquisição de equipamentos para beneficiamento do produto final e seus derivados.			
Aprofundar estudos de zoneamento apícola e de floradas melíferas e poliníferas.			

Estabelecer calendários de floradas e de manejos apícolas regionais e locais. Programa de desenvolvimento do mel Gaúcho;
 Cursos de conhecimento de produtividade, tipos de abelhas, florações, climas e todos quesitos necessários à produtividade;
 Cursos de manejo;
 Dias de Campo;
 Realização de eventos, Simpósios, Seminários, Feiras;
 Pronatec Campo
 Finep
 Embrapa
 Melhoramento da sanidade Apícola Introduzir o monitoramento periódico da sanidade apícola no estado
 Estimular a fiscalização sobre a importação de produtos apícolas para evitar entrada de novas doenças
 Sensibilizar os produtores para necessidade de manejo sanitário adequado
 Captação de recursos para o desenvolvimento de pesquisa Disponibilizar novos materiais e tecnologias aos produtores.
 Elaboração e Implantação do Projeto de Sanidade Apícola
 Elaboração de informativos técnicos explicando a necessidade do cadastro apícola, georreferenciamento e rastreabilidade
 Capacitar os produtores para identificação e controle das doenças apícolas
 Programa de desenvolvimento do mel Gaúcho;
 Programa de Identificação Geográfica das propriedades rurais
 Programa de Fiscalização da qualidade do mel e seus derivados em parceria com o Mapa e Anvisa
 Ampliar a produção e produtividade dos produtos apícolas no Estado Estimular a atividade em pequenas propriedades, onde
 pode haver aproveitamento de espaços na diversificação de culturas com a implantação da apicultura familiar.
 Promover o melhoramento genético das abelhas africanizadas
 Mecanizar os sistemas produtivos na apicultura
 Estimular a produção e seleção de rainhas.
 Conhecer melhor a distribuição e comportamento fenológico das floradas melíferas e poliníferas. Qualificar a produção de mel.
 Ampliar a produtividade do mel.
 Aprofundar estudos de zoneamento apícola e de floradas melíferas e poliníferas.
 Estabelecer calendários de floradas e de manejos apícolas regionais e locais. Programa de desenvolvimento do mel Gaúcho;
 FINEP
 Embrapa
 Retomar o mercado interno com ações tributárias favoráveis. Melhorar as condições tributárias dos setores estratégicos da
 economia Gaúcha.
 Melhorar as condições de competitividade, evitando a concorrência desleal com os nossos produtos. Definição de uma
 política tributária permanente para manutenção da competitividade do setor;
 Diferimento de ICMS na importação de insumos sem similar no estado
 Fortalecer fiscalização de fronteira (fazendária, fiscal)
 Criação do Fundo de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva Apícola
 Organização da Cadeia Produtiva
 Fortalecer as associações e cooperativas no Estado
 Criação do Instituto Gaúcho de Apicultura para gerenciamento deste fundo
 Criação de um seguro apícola • Planejar a criação do Fundo bem como suas regras e gestão
 Aumenta a comercialização e a agregação de valor dos produtos apícolas Criar programas que deem identidade e imagem
 ao setor do mel gaúcho.
 Vincular o mel a ações e eventos que o potencializem, principalmente aos que tratem da saúde e do fator nutricional.
 Fortalecer a identidade do mel produzido no Rio Grande do Sul
 Sensibilizar aos profissionais da área de gastronomia, culinária e merendeiras

Fomentar as redes de pesquisa e desenvolvimento em apiculturas no estado Ampliar o consumo de mel com origem no
 Estado.
 Prospectar o mercado internacional, visto que nosso produto é tido como um dos melhores do mundo.
 Participação efetiva com representatividade em feiras nacionais e internacionais de Alimentos, Cosméticas e Medicinais
 Lançar publicações específica sobre o tema
 Atingir todas as coordenadorias de educação do Estado
 Formar parceria com as escolas de gastronomia do Estado
 Construção das Casas de Mel
 Desenvolvimento e implantação de unidades moveis de extração de mel
 Estimular a utilização da Rastreabilidade
 Implantar linha de financiamento específica para apicultura Programa de desenvolvimento do mel Gaúcho;
 • RS Mais Gastronomia
 • Programa nacional de merenda escolar

- 1 Selecionar um dos quatro objetivos do plano (discriminados abaixo) de maneira específica que o programa e ação a ser desenvolvido irá atender.
- 2 Identificar os desafios com base no alinhamento estratégico da cadeia produtiva ou nas discussões de grupo.
- 3 Metas a serem atingidas no período do plano, ou seja, em dez anos ou até quando for necessário para executar o programa ou a ação proposta.
- 4 Programas e ações a serem executadas para atingir a meta proposta.

Objetivos do Plano Decenal

- Promover o aumento da produtividade agrícola, da sustentabilidade e da qualidade da produção e da renda agrícola, através da inovação e inclusão tecnológica e da racionalização dos processos.
- Promover a agroindustrialização e a certificação dos produtos como instrumentos de agregação de valor a produção primária.
- Criar políticas setoriais e seus respectivos fundos e institutos para desenvolver e promover a governança das cadeias produtivas do agronegócio gaúcho.
- Fixar os volumes de produção ou cotas para garantir renda e sustentabilidade setorial, promovendo a regularidade no fornecimento dos produtos e assegurando a estabilidade nos mercados.